

Assinado digitalmente por:  
Sonia Carvalho de Santana  
O tempo: 27-11-2020 08:49:13



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**BRUNO ALVES DOS SANTOS**

**CONSEQUÊNCIAS DA SOBRECARGA DE TRABALHO PARA A SAÚDE  
MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

ARIQUEMES - RO

2020

Assinado digitalmente por: Thays Dutra Chiarato  
Veríssimo  
Razão: FAEMA  
Localização: Ariquemes/RO  
O tempo: 01-12-2020 17:1:41

**Bruno Alves dos Santos**

**CONSEQUÊNCIAS DA SOBRECARGA DE TRABALHO PARA A SAÚDE  
MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do Grau de Bacharel em enfermagem, apresentado à Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Orientadora Prof<sup>a</sup>: Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos

Ariquemes – RO

2020

**Bruno Alves dos Santos**

**CONSEQUÊNCIAS DA SOBRECARGA DE TRABALHO PARA A SAÚDE  
MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso para  
obtenção do Grau de Bacharel em  
Enfermagem apresentado a  
Faculdade de Educação e Meio  
Ambiente.

**Banca Examinadora**

---

Prof<sup>a</sup>. Orientadora Esp. Elis Milena F. C. Ramos  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Sônia Carvalho de Santana  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Thays Dutra Chiarato Veríssimo  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**(CIP) Biblioteca Júlio Bordignon – FAEMA**

---

SA237c      SANTOS, Bruno Alves dos.

Consequências da sobrecarga de trabalho para a saúde mental dos profissionais de enfermagem. / por Bruno Alves dos Santos. Ariquemes: FAEMA, 2020.

34 p.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Enfermagem - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Profa. Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos.

1. Absenteísmo. 2. Profissionais de enfermagem. 3. Saúde do trabalhador. 4. Saúde mental. 5. Transtorno Mental. I Ramos, Elis Milena Ferreira do Carmo. II. Título.  
III. FAEMA.

CDD:610.73

---

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do  
N. Soeiro CRB 1114/11

Dedico a todos que, assim como eu, sonham com um mundo cada vez mais humano.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois em meio às minhas lutas me fez vencedor.

Agradeço minha orientadora, por sua paciência, por acreditar em mim, por me estender a mão quando eu achava que não seria capaz. Você foi luz em minha vida, obrigado!

Agradeço a todos os professores que passaram por minha vida e fizeram parte da minha formação, a vocês, muito obrigado.

Agradeço aos meus familiares, por sempre acreditarem em mim. Agradeço em especial minha esposa, por me suportar e estar ao meu lado todos os dias. Mesmo durante os dias difíceis.

*Lute com determinação, abrace  
a vida com paixão, perca com  
classe e vença com ousadia,  
porque o mundo pertence a  
quem se atreve e a vida é  
muito bela para ser  
insignificante.*

**Charles Chaplin**

## RESUMO

A sobrecarga de trabalho faz parte da rotina de muitos profissionais de enfermagem na atualidade, desta maneira, agravos à saúde mental estão cada vez mais presentes no cotidiano destes trabalhadores. Diante disto, é preciso identificar quais são estas consequências e saber quais medidas preventivas podem ser realizadas para evitar um agravo maior. O objetivo deste trabalho é conhecer a relação entre sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem e os transtornos mentais. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura de carácter descritivo e exploratório, utilizando materiais atualizados em plataformas on-line, nas bases de dados científicas como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LiLACS, Biblioteca On-line e Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA Biblioteca Júlio Bordignon, além do acervo pessoal do autor. Pode-se observar com a coleta de dados, a importância do profissional de enfermagem no exercício de sua função e foi constatado que, quanto maior a formação e instrução deste profissional, maior serão suas responsabilidades e cobranças. As pesquisas deixaram evidente que os transtornos mentais adquiridos por profissionais da enfermagem estão diretamente ligados com a sobrecarga de trabalho vividas por eles. Associam-se desordens mentais com a sobrecarga de trabalho em virtude das condições laborais, convívio cotidiano com situações extremas de sofrimento humano, excesso de afazeres – pela intensa jornada de plantões, em razão da precária remuneração, fatores estes que prejudicam a saúde geral do profissional e, em razão disso, o bom desempenho de suas funções e possível condução ao desenvolvimento destes transtornos.

**Palavras-chave:** Absenteísmo. Profissionais de enfermagem. Saúde do trabalhador. Saúde mental. Transtorno Mental.

## ABSTRACT

Work overload is part of the routine of many nursing professionals today, thus, mental health problems are increasingly present in the daily lives of these workers. In view of this, it is necessary to identify what these consequences are and to know what preventive measures can be taken to avoid a major injury. The aim of this study is to understand the relationship between nursing professionals' workload and mental disorders. It is a descriptive and exploratory literature review research, using updated materials on online platforms, in scientific databases such as Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library (VHL), LiLACS, Library Online and Physics at the Faculty of Education and Environment - FAEMA Júlio Bordignon Library, in addition to the author's personal collection. It is possible to observe with the data collection, the importance of the nursing professional in the exercise of his / her function and it was found that the greater the training and education of this professional, the greater his responsibilities and demands. Research has made it clear that the mental disorders acquired by nursing professionals are directly linked to the work overload experienced by them. Mental disorders are associated with work overload due to working conditions, daily living with extreme situations of human suffering, excessive chores - due to the intense shift shift, due to the precarious remuneration, factors that harm the general health of the professional and, as a result, the good performance of their functions and possible conduction to the development of these disorders.

**Keywords:** Absenteeism. Nursing professionals. Worker's health. Mental health. Mental disorder.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| RESUMO.....  | 6         |
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>2 OBJETIVOS.....</b>  | <b>10</b> |
| 2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO.....   | 10        |
| 2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS.....   | 10        |
| <b>3 METODOLOGIA.....</b>  | <b>11</b> |
| 3.1 TIPO DE ESTUDO.....  | 11        |
| 3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....   | 11        |
| 3.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....   | 11        |
| 3.4 RISCOS.....  | 12        |
| 3.5 BENEFÍCIOS.....  | 12        |
| <b>4 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>  | <b>13</b> |
| 4.1 SOBRECARGA DE TRABALHO E OS TRANSTORNOS<br>MENTAIS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....                            | 13        |
| <b>4.1.1 Principais transtornos mentais em profissionais da saúde<br/>relacionados ao trabalho.....</b>                | <b>14</b> |
| <b>4.1.1.1 Síndrome de Burnout.....</b>  | <b>15</b> |
| <b>4.1.1.2 Ansiedade.....</b>  | <b>16</b> |
| 4.2 DIMENSÕES DO SER HUMANO (BIO, PSICO, SOCIO,<br>ECO, ESPIRITUAL).....   | 17        |
| 4.3 IMPACTOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA<br>POR PROFISSIONAIS COM SOBRECARGA DE TRABALHO.....                | 18        |
| <b>4.3.1 Absenteísmo.....</b>  | <b>19</b> |
| <b>4.3.2 Presenteísmo.....</b>   | <b>19</b> |
| <b>4.3.3 Mau atendimento prestado e os erros mais comuns.....</b>  | <b>20</b> |
| <b>4.3.4 Impacto na assistência prestada ao paciente diante do enfermeiro<br/>acometido por transtorno mental.....</b> | <b>21</b> |
| <b>CONCLUSÃO</b>   |           |
| <b>REFERÊNCIAS</b>   |           |

## INTRODUÇÃO

Mais da metade da população mundial (58%) consome um terço da vida trabalhando e esperam, com isso, que o trabalho colabore de forma ativa para o bem estar e desenvolvimento do povo, suas famílias e a sociedade. Trabalhar pode desenvolver consequências, tanto positivas como negativas, para a saúde do trabalhador (DALRI, 2013).

Estudos consideram a sobrecarga de trabalho, o revezamento de horários e a escala de plantão como causadores de pressão ao exercer atividades laborais de enfermagem. Prolongar a jornada aumenta o desgaste físico e mental do profissional, fator que pode resultar em estresse e sofrimento mental (BARBARO et al., 2009).

Para Martins et al (2014), o meio hospitalar tem sido um dos grandes responsáveis pelo desgaste profissional, acarretando em estresse constante e danos psíquicos, decorrente duma excessiva carga de trabalho, tensão elevada e riscos ocupacionais exacerbados.

Deste modo, Leite (2015) indica a enfermagem como um dos serviços mais propensos a desenvolver um esgotamento e adoecimento mediante o exercício da profissão, onde tal situação pode estar ligada as angustias e desgastes emocionais vividos por estes profissionais. Nos dias atuais, a segunda maior incidência de doenças do trabalho em saúde mostra-se como transtornos mentais e de comportamento.

Problemas como o alto índice de absenteísmo, onde profissionais sobrecarregados tornam-se desmotivados para trabalhar. Má qualidade no atendimento ao paciente presume que a sobrecarga gera superficialidade no atendimento de enfermagem. É notório que o cansaço físico constante contribui para o desenvolvimento de algum transtorno mental. Pensando nisso o objetivo desta pesquisa é conhecer a relação entre sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem e os transtornos mentais.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO**

Conhecer a relação entre sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem e os transtornos mentais.

### **2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS**

- Descrever os transtornos mentais mais comuns decorrentes da sobrecarga de trabalho;
- Sintetizar a importância do respeito às dimensões do ser humano (ser Bio, Psico, Socio, Eco, Espiritual);
- Caracterizar os impactos na assistência de enfermagem por profissionais acometidos por transtorno mental.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de carácter descritivo e exploratório, utilizando materiais atualizados em plataformas on-line, nas bases de dados científicas como Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LiLACS, Biblioteca On-line e Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA Biblioteca Júlio Bordignon, além do acervo pessoal do autor.

O levantamento das buscas para a pesquisa ocorreu entre o período de Setembro de 2019 à Maio de 2020. Como delineamento temporal utilizou-se a década de 2010 a 2020.

Os descritores em Ciências da Saúde (DECS) utilizados foram: Absenteísmo; Profissionais de enfermagem; Saúde do trabalhador; Saúde mental; Transtorno mental.

Foram utilizadas 38 referências no total, sendo 36 em Artigos (94,73%), 1 Publicação do Coren/PR (2,63%) e 1 Tese de doutorado (2,63%).

#### **3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

Os critérios de inclusão foram materiais que continham o conteúdo na íntegra, escritos no idioma português espanhol e inglês, escritos e/ou publicados nos anos de 2010 a 2020, com a temática voltada ao interesse do trabalho.

#### **3.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

Foram excluídos materiais duplicados, incompletos, com idiomas que não se enquadravam aos de critérios de inclusão, sem datas correspondentes à última década além de trabalhos que não remetiam ao tema da pesquisa.

### **3.4. RISCOS**

Os riscos apresentados são mínimos, levando em consideração não se tratar de pesquisas com seres humanos, portanto os riscos seriam encontrar materiais que não fossem fidedignos à temática deste trabalho, porém após análise minuciosa de todo material utilizado, verificou-se que se trata de matérias de inteira confiança científica.

### **3. 5. BENEFÍCIOS**

Como benefícios, evidencia-se a grande relevância da temática proposta no cenário atual da saúde do trabalhador de enfermagem, o que fez observar os ganhos que a análise trará aos demais pesquisadores que se interessem no tema, além de corroborar com possíveis resolutividades ao problema apresentado na pesquisa, isso faz com que fique aberto para futuras publicações.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 SOBRECARGA DE TRABALHO E OS TRANSTORNOS MENTAIS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

A enfermagem é a arte do cuidar, e busca ativamente o bem estar bio-psico-sócio-eco-espiritual do paciente, atuando na prevenção, promoção e recuperação da saúde. Para que ocorra este processo, precisa-se exercer esta profissão de forma humana, livrando o paciente de danos decorrentes de imperícia, imprudência e negligência. Entretanto, o que se tem percebido já há algum tempo são profissionais que precisam abster-se de seu papel de cuidador devido distintas atribuições impostas pela profissão (BISSOLI, 2017).

De acordo com Fernandes et al (2018), muitos são os fatores que ligam o aparecimento de transtornos mentais com o trabalho realizado por profissionais da saúde. Usualmente, a carga horária elevada associada ou não com baixos salários, ter mais que um vínculo empregatício e contrato de trabalho temporário/precário podem ter ligação com as causas de aparecimento de algum transtorno mental no decorrer da vida.

Os transtornos psicológicos nos indivíduos e na força de trabalho são preocupantes, devido ao aumento de sua prevalência e aos altos custos sociais. Os profissionais mais suscetíveis aos problemas de saúde são aqueles que interagem, a maior parte do tempo, com pessoas que necessitam de sua ajuda como, enfermeiros, professores, assistentes sociais entre outros (BISSOLI, 2017).

Estudos nacionais mostraram que as doenças mentais e comportamentais são as principais causas de absenteísmo e afastamento no trabalho por trabalhadores da enfermagem, sendo que estresse, ansiedade, depressão e Burnout foram os agravos mais comumente encontrados (ROCHA et al., 2020).

É necessário possibilitar boas condições de trabalho e saúde aos profissionais que lidam diretamente com o bem estar da população, proporcionando-os medidas de segurança, observado os riscos ao qual estão expostos rotineiramente, sendo estes biológicos, físico, químico, ergonômico e mecânico. Desta forma, visando ofertar maior proteção a estes trabalhadores, devem ser identificados os perigos daquele ambiente, diminuindo os efeitos que esta exposição pode trazer a vida destes trabalhadores. Com isso, vemos a magnitude de se criar

medidas preventivas para o meio intra-hospitalar, considerado, em demasia, estressante e insalubre (SILVA et al., 2019).

#### **4.1.1 Principais transtornos mentais em profissionais da saúde relacionados ao trabalho**

Nos últimos anos, muito se estudou sobre a relação das condições de trabalho e como isso afeta a integridade física e mental de profissionais da saúde. O esgotamento físico, mental e emocional destes trabalhadores pode levá-los a gerar letargia, exaustão, raiva, ansiedade e estresse, gerando insatisfação profissional e baixa produtividade (RODRIGUES et al., 2014).

Deste modo, Santana et al. (2013) destaca que a enfermagem é uma das profissões que estão mais propensas a desenvolver dano e enfermidade frente ao exercício da profissão, onde tal situação pode ter ligação com os conflitos e aos esgotamentos emocionais vividos por estes trabalhadores, em efeito da proximidade com o cliente, por experimentarem emoções que vão desde o contentamento até a frustração.

Atualmente, tem-se colocado em destaque a saúde do trabalhador, de forma nunca visto antes e um dos fatores que fundamentam esta causa foi a frequência com que este problema tem se mostrado, pois sabidamente a enfermagem é apontada como uma das profissões com maior carga emocional, devido constante exposição a dor e ao óbito, onde tal condição ocasiona esgotamento físico e principalmente mental, podendo agravar-se, levando o trabalhador a desenvolver transtornos mentais (RODRIGUES et al., 2014).

Tavares et al. (2011) lembra que os transtornos mentais não são, ainda, percebidos com a devida clareza, o que os tornam dependentes de algumas circunstâncias subjetivas do dia-a-dia, acometendo cada vez mais profissionais de enfermagem.

Dentre os fatores relacionados a transtornos mentais nos profissionais de enfermagem, Rocha et al. (2020) cita a elevada jornada de trabalho, risco de contaminação, dificuldade em gerenciar vida social e profissional, remuneração ineficaz, falta de reconhecimento profissional, excesso de atribuições e conflitos no local de trabalho.

#### 4.1.1.1 Síndrome de Burnout

Mesmo não havendo ainda um conceito em definitivo sobre a síndrome, Rocha et al. (2014) considera que seu aparecimento nas pessoas seja uma resposta ao estresse diário. É uma condição desgastante para o trabalhador, levando-o a desistir e a perder o prazer pelo que faz, enquanto o torna cada vez mais insatisfeito por sua profissão.

De origem inglesa, o termo “Burnout” indica algo que não funciona mais, que perdeu sua energia. Podemos dizer que este termo indica uma síndrome com várias características em conjunto, representadas por respostas ao estresse diário. Caracterizado por esgotamento emocional, desordem dissociativa e diminuição da satisfação profissional, o Burnout ocorre principalmente em trabalhadores que exercem contato constante com outros indivíduos, como médicos, enfermeiros, bombeiros, professores, policiais, dentre outros (PÊGO; PÊGO, 2015).

Ainda que esta síndrome não esteja diretamente ligada ao estresse, ela ocorre da cronicidade do mesmo. A enfermagem está em quarto lugar entre as profissões com maior carga de estresse atualmente e a isto se destaca a sobrecarga de trabalho, ausência de limites da atuação profissional e falta de reconhecimento, que leva a sua desvalorização profissional (SILVA et al., 2019).

Para Ruback et al. (2018), a síndrome de Burnout pode ser observada em três momentos no perfil do profissional: durante a exaustão mental, que esgota os recursos naturais do ser humano. É a sensação de fadiga e colapso energético; A descaracterização, que envolve atitudes e pensamentos negativos; A insatisfação profissional, gerando um sentimento de incapacidade e a visão de um baixo desempenho no trabalho. Associado ao estresse, o Burnout pode levar enfermeiros a precariedade em sua saúde, o que leva a um mau atendimento prestado ao cliente e aumento nas despesas da organização, e com isso, gera-se um ciclo vicioso.

Dentre os principais aspectos causadores de interferência na atividade do profissional de enfermagem, temos a autonomia profissional, estrutura do local de trabalho e disponibilidade de materiais essenciais para o atendimento que, somados à sobrecarga de trabalho, jornadas duplas ou longas, baixa remuneração e precariedade da estrutura física podem ocasionar o adoecimento mental deste trabalhador e em consequência, o Burnout (OLIVEIRA; LIMA; VILELA, 2017).

#### 4.1.1.2 Ansiedade

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2015, cerca de 3,6% da população mundial, ou seja, 264 milhões de pessoas, apresentavam algum transtorno de ansiedade. Muitas vezes vista como uma emoção comum nas pessoas, à ansiedade, dependendo de sua intensidade, torna-se patológica. Por passarem frequentemente por situações de estresse, os trabalhadores de saúde estão mais susceptíveis a desenvolverem este transtorno (MOURA et al., 2018).

Os profissionais de saúde suportam rotineiramente acontecimentos que lhe acarretam adoecimento físico e mental que podem comprometer seu bem estar e seu trabalho. A equipe de enfermagem, por passarem maior tempo desempenhando cuidados e por ficarem mais próximos ao paciente e sua família, sentem mais determinadas situações que levam ao adoecimento mental, especialmente quando atuam em ambientes de grande pressão emocional, em setores como Unidade de Terapia Intensiva (UTI), hemodiálise e oncologia (BARROS et al., 2018).

Os transtornos mentais que acometem os profissionais de enfermagem são um tema muito relevante, em virtude dos impactos causados na saúde psíquica do trabalhador, principalmente em áreas consideradas mais críticas como Pronto Socorro (PS) ou Pronto Atendimento e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (ROCHA et al., 2020).

Enfermidades como ansiedade e, em casos mais graves, a depressão, são ocasionadas por uma série de fatores, como desequilíbrio químico cerebral, distúrbios de personalidade e situações do dia a dia. Rocha et al. (2020) ressalta ainda que sintomas de depressão são elevados em profissionais da saúde. Normalmente, inicia-se com o desinteresse, Burnout, apatia, frequentes pensamentos negativos evoluindo para depressão e possível risco ao suicídio.

A enfermagem está sempre em evidência quando o assunto é ansiedade, pois seu trabalho recebe destaque entre as profissões consideradas mais estressantes. Trettene et al. (2016) remete isto às dificuldades enfrentadas no ambiente hospitalar por seus profissionais, como equipes reduzidas e altas jornadas de trabalho, além da falta de reconhecimento da sociedade. O elevado nível de estresse ocupacional influencia de forma devastadora a saúde do trabalhador e por este motivo tornou-se um revés a ser considerado em nossos dias.

## 4.2 DIMENSÕES DO SER HUMANO (BIO, PSICO, SOCIO, ECO, ESPIRITUAL)

O tratamento Bio-Psico-Sócio-Espiritual começou a ser usado com caráter medicinal em meados de 1977. Esta proposta só foi possível com o conhecimento de alguns profissionais do ramo da saúde mental, pois estes possuíam um olhar mais voltado para o lado espiritual da doença. Nascia assim um novo modelo de cuidado, que abrangia o conceito de enfermidade numa visão filosófica e espiritual (SOUZA, 2013).

Para Lima (2018), humanizar significa ofertar uma assistência integral ao cliente, tendo em vista seu lado familiar e social. Estas medidas objetivam, principalmente, uma assistência efetiva ao paciente enfermo, considerando-o como um todo bio-psico-sócio-espiritual.

Se considerarmos o modelo biopsicossocial, evidencia-se que os fatores sociais e psicológicos têm tanta importância na saúde, quanto os fatores genéticos e biológicos. Isso nos leva a crer que a satisfação social e mental exerce influência nos sintomas e nas doenças, podendo ser manifestados na parte física do corpo é preciso enxergar o ser humano no contexto bio-psico-socio-espiritual e considerar, não apenas a esfera física, psicológica e social, como também o espiritual, que está em nós antes do nascer e que influenciam também em nossa saúde (RODRIGUES, 2017).

Chiarato (2017) em sua dissertação, tem a fala explanada sobre a espiritualidade exercida dentro das unidades hospitalares, não necessariamente estando atrelada à uma religião, mas como a essência do próprio conceito de espiritualidade, tal qual carrega significados de valores humanos como, a empatia, a compaixão, amor e o próprio cuidado prestado.

Manter uma crença em um ser superior auxilia, comprovadamente, os profissionais de saúde a controlar melhor seus níveis de estresse, agindo como ponto de equilíbrio nas situações desgastantes que o trabalho ocasiona. Este apoio com a religiosidade interfere diretamente no cuidado ofertado ao paciente, relacionado com a empatia do cuidado prestado (MUNIZ; ANDRADE; SANTOS, 2019).

Desta forma, para que os profissionais estejam ainda mais munidos desse apoio, vistas que essa espiritualidade interfere de forma positiva em quem cuida e

quem é cuidado, torna-se necessária a introdução nos cursos de graduação de enfermagem uma disciplina relacionada ao tema, ainda mais quando temos em um dos diagnósticos de enfermagem (D.E) “Risco para sofrimento espiritual”, talvez dessa maneira o profissional esteja ainda mais apto a conhecer e aplicar cuidados específicos (CHIARATO, 2017).

Algumas soluções podem ser empregadas para este profissional, que também é humano e tem suas necessidades básicas, não ficar sobrecarregado no dia a dia. Muniz (2019) destaca a importância de utilizar práticas alternativas para promover o relaxamento e favorecer a saúde mental do trabalhador. Realizar exercícios físicos para ajudar a liberar a tensão e apego a religião, ter uma crença, ajuda os profissionais a controlarem seu estresse.

Conhecer o ser humano em todas essas esferas, que vão do bio, psico, sócio, eco e espiritual trás um cuidado totalmente integralizado, além de agregar um cuidado que vai além do técnico, engessado e muitas vezes repetitivo.

#### 4.3 IMPACTOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA POR PROFISSIONAIS COM SOBRECARGA DE TRABALHO

Para Costa et al. (2018), a sobrecarga na jornada de trabalho tende a tornar frágeis as habilidades e a moral dos profissionais em enfermagem, podendo gerar insatisfação com o trabalho prestado, maiores índices de depressão, sofrimento, dentre outros. Condições insalubres no trabalho corroboram para o aparecimento de distúrbios físicos e mentais nos enfermeiros, levando-os a um nível maior de exaustão, podendo resultar, portanto, em patologias e absenteísmo.

Esse excesso de trabalho contribui para o adoecimento físico e mental dos profissionais de enfermagem e gera um impacto negativo muito grande no atendimento prestado, contribuindo para erros de medicação, acidentes de trabalho, frequentes índices de absenteísmo e negligência nos atendimentos (MUNIZ; SANTOS, 2019).

O conjunto de cargas psíquicas, ligadas ao trabalho da enfermagem, causa um grande impacto na vida e no trabalho destes profissionais. São muitas estas cargas ocasionadas pelo ritmo de trabalho acelerado, falta de interação pessoal, pressão sofrida pela equipe médica, dobras de plantão frequentes, salários injustos, entre outros. Dentre as que mais se destacam podemos citar o absenteísmo,

acidentes de trabalho - muitas vezes ligados pela falta de atenção/concentração, transtorno de humor e, em casos mais graves, depressão (MUNIZ; SANTOS, 2019).

#### **4.3.1 Absenteísmo**

Compreende-se por absenteísmo a ausência do funcionário nos momentos em que este deveria estar trabalhando. Dentre as diversas causas que levam a isto, temos a insatisfação com o trabalho realizado, baixa remuneração, conflitos internos, desmotivação, esgotamento físico e mental além de cobranças constantes por partes de seus superiores e clientes. Além disto, para Moreira et al. (2019), o absenteísmo também pode ocorrer por falta de organização da empresa, precárias condições de trabalho, a ausência de motivação e estímulo do profissional.

Estudos sobre este tema na área hospitalar constatou que, dentre os profissionais de enfermagem, técnicos e auxiliares possuíam até três vezes mais faltas do que os enfermeiros, não apenas por ser maioria na rede hospitalar, mas também por realizarem tarefas que lhes exigiam maior esforço físico, contato direto com o sofrimento e por atividades repetitivas (LUCCA; RODRIGUES, 2015).

Ainda segundo Lucca e Rodrigues (2015), os profissionais de saúde com mais de um vínculo trabalhista detinham um índice maior de absenteísmo e cerca de 56% destes trabalhadores faltavam por alguma enfermidade.

É de suma importância que os gerentes de enfermagem conheçam e controlem as faltas de seus profissionais e tenham um quantitativo adicional para cobrir estas ausências, evitando com isso sobrecarregar a equipe. A enfermagem corresponde a maior força de trabalho nos hospitais, e a ausência destes profissionais afeta diretamente a organização do serviço, produz insatisfação e sobrecarrega os demais profissionais, comprometendo a qualidade do atendimento prestado (GRILLO, 2019).

#### **4.3.2 Presenteísmo**

Já o presenteísmo pode ser traduzido em: trabalhar enquanto doente. Sendo uma das profissões com maiores índices de presenteísmo, a enfermagem, faz-se associação ao absenteísmo por adoecimento da equipe e baixas remunerações, o que desequilibra as equipes de trabalho e traz sérias consequências para a instituição e assistência ofertada. Destaca-se também a necessidade de melhoria

das condições de trabalho, diminuição do estresse e preservação da segurança e saúde destes profissionais para assim assegurar a qualidade do cuidado ofertado aos pacientes (MOREIRA, 2019).

Pode conceituar também, quando ocorre do trabalhador, estando doente, na maioria das vezes com enfermidades de cunho mental, apresenta-se para o trabalho ou permanece trabalhando, arriscando seu bem estar físico e comprometendo o atendimento prestado ao paciente (MOREIRA; FERNANDES, 2019).

Há de se concordar que o presenteísmo interfere no trabalho realizado, ocasionando erros e omissão nas tarefas. É também fator de risco para o absenteísmo, restringindo a eficiência do trabalho, não apenas pela quantidade, como também a qualidade deste serviço prestado. O profissional presenteísta permanece fisicamente em seu trabalho, porém, a atenção fica dispersa, o que aumenta o risco de acidentes com aqueles clientes sob o seu cuidado (SANTOS; MARZIALE; FELLI, 2018).

#### **4.3.3 Mau atendimento prestado e os erros mais comuns**

O excesso de trabalho do profissional de enfermagem ocasiona diminuição do tempo livre, descanso e lazer, além de sonolência e distração na execução de suas atribuições. Isso gera uma reflexão se essa sobrecarga tem relação com o constante aumento nos erros de medicação, pela equipe de enfermagem (SANTOS, 2014).

Os erros que advém da administração de medicamentos representam um dos incidentes mais corriqueiros das unidades de saúde e muitas vezes acontecem por falhas durante o cuidado. Estão sujeitos a acontecer em todas as fases do tratamento medicamentoso: prescrição, dispensação, preparo, administração e observação, podendo ocasionar sérios danos e em alguns casos, a morte do paciente (SANTOS; ROCHA; SAMPAIO, 2019).

De acordo com Costa (2018), a enfermagem poderia impedir até 86% dos erros relacionados com uso de medicamentos, decorrentes dos processos de prescrição, escrita, e dispensação, mas apenas 2% dos erros ligados à administração conseguem ser evitados. Com o intuito de criar uma barreira neste processo, utilizam-se os nove certos da administração de medicação, seguidos pela enfermagem.

Estes são:

1. Medicamento certo;
2. Paciente certo;
3. Dose certa;
4. Via certa;
5. Hora certa;
6. Registro certo;
7. Ação certa;
8. Forma farmacêutica certa;
9. Monitoramento certo.

O uso dos nove certos na medicação contribui para a excelência e segurança na assistência aos pacientes, uma vez que os erros e danos causados ao cliente podem ser reduzidos. Ainda segundo Matozo et al. (2019), devido a enfermagem ter envolvimento no processo final da administração de medicações, tem-se a responsabilidade de evidenciar e impedir erros, evitando, assim, demais agravos ao cliente.

#### **4.3.4 Impacto na assistência prestada ao paciente diante do enfermeiro acometido por transtorno mental**

Segundo Melo et al. (2019), a enfermagem está diretamente ligada ao aparecimento ou complicações de transtornos mentais, por possuir íntima relação com as fronteiras da vida, da dor e do óbito daqueles que estão sob os seus cuidados. A saúde mental destes profissionais torna-se fragilizada, ocasionando com isso aumento nos casos de depressão e um crescente risco ao suicídio.

Profissionais de enfermagem acometidos por transtornos mentais prejudicam suas atividades cotidianas em razão da insatisfação no ambiente de trabalho e em virtude disso, conflitos com a equipe podem se agravar, o que pode levar este profissional a procurar outro local para trabalhar onde, nem sempre, encontrará os resultados esperados, pois é a enfermidade a causa destes problemas.

Ainda segundo Silva (2019), para profissionais de enfermagem, seu ambiente de trabalho facilita o aparecimento de quadros depressivos, o que pode evoluir, em casos extremos, para o suicídio.

Sendo assim, estudos nacionais apontaram que dentre os afastamentos de profissionais de enfermagem, a maioria ocorreu por absenteísmo e transtornos mentais, sendo que os danos mais comuns encontrados foram ansiedade, estresse, depressão e Burnout. Desânimo, baixa energia, apatia, falta de concentração e pessimismo são sinais de uma possível depressão e potencial risco ao suicídio (REIS, 2019).

É sabida a importância da enfermagem em todas as suas atuações, o que leva a uma responsabilidade redobrada ao executar suas atividades. Reis (2019), ainda cita a sobrecarga de atribuições vivida pelo enfermeiro, o que pode tornar ineficiente a execução de suas tarefas, gerando desentendimentos e desordem, afetando desta maneira a saúde mental deste profissional.

O profissional de enfermagem deve ser visto além de um mero trabalhador da saúde, diante disto, pretende-se chamar a atenção para a gravidade dos riscos a que se expõem, tanto em seu trabalho quanto na vida pessoal. É preciso dar ênfase a necessidade de se identificar de forma precoce os fatores de risco para depressão e suicídio nos trabalhadores desta área de atuação (MELO et al., 2019).

Um dos problemas mais frequentes na atualidade, identificados nos profissionais de saúde, são os Distúrbios Psiquiátricos Menores (DPM), que dentre os sintomas destacam-se a insônia, irritabilidade, ansiedade e depressão, que ainda assim não constituem todos os critérios essenciais para ser classificado como doença, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (LEITE, 2015).

Nos últimos anos, o número de profissionais acometidos por alguma enfermidade tem aumentado assustadoramente, dentre estes, os profissionais de enfermagem. Estudos realizados no Brasil evidenciam a alta taxa de absenteísmo desta categoria. Os transtornos mentais também vêm chamando a atenção, em especial, depressão, ansiedade e Burnout (PAES, 2019).

Dando continuidade a fala de Paes, o mesmo ainda menciona que são encontrados frequentemente, declarações sobre profissionais de enfermagem que cometeram suicídio em seu local de trabalho, o que aumenta a preocupação dos conselhos de classe, profissionais de saúde e da sociedade como num todo.

Como fator desencadeador de adoecimento físico e psicológico dos profissionais de enfermagem nos hospitais, tem-se a relação da equipe de

enfermagem com os pacientes-acompanhantes, ritmos árduos de trabalho e a obrigação de se concentrarem e estarem atentos ao trabalho. Percebem-se por este trabalho, situações que podem deteriorar a saúde de seus colaboradores. Essas situações de desgaste ocasionam processos de somatização físicos e psíquicos, além de conflitos emocionais resultando em angústia, desmotivação, medo, ansiedade e depressão (BAPTISTA et al., 2018).

## CONCLUSÃO

Após levantamento de todo material utilizado na pesquisa, nota-se muito claramente a importância que o profissional da enfermagem tem no exercício de sua função, observa-se que, quanto maior o grau de instrução maior será as responsabilidades para esse profissional.

Os estudos nos levam a confirmar que os transtornos mentais adquiridos por profissionais da enfermagem, tem uma ligação muito próxima com a sobrecarga de trabalho desse profissional. Pode-se observar também que são graves as consequências que essa sobrecarga laboral, associado ao acometimento do profissional por transtornos mentais, repercute diretamente na assistência prestada ao usuário final, no caso o paciente. Quanto ao gerador de maiores problemas dentro das instituições, fica claro que o profissional que não tem atenção devida aos problemas mentais, sobrecarrega sobremaneira os colegas de labuta, pois esse profissional doente tem alto grau de absenteísmo, gerando ainda mais sobrecarga aos colegas, e isso demonstra uma reação em cadeia.

Para tanto, profissionais sem tempo de qualidade, ou que não conseguem respeitar as dimensões do ser humano estão mais propensos a adoecerem física e mentalmente, gerando com isso prejuízos e transtornos para a unidade onde trabalham, pois o número de profissionais afastados será maior e com isso haverá sobrecarga da equipe que estiver ativa, o que vai gerar um desgaste maior nestes, fazendo com isso um ciclo-vicioso.

A pesquisa deixa margem para que novos estudos sejam realizados a partir da temática abordada, vistas que, com maiores dados, será possível desenvolver estratégias que sucumbam o mal da sobrecarga de trabalho ao profissional de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Ana Terra Porciúncula et al. **Adoecimento de trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar** [Illness among nursing workers in the hospital context] [Enfermedad de los trabajadores de enfermería en el contexto del hospital]. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 26, p. e31170, nov. 2018. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/31170>>. Doi: <<https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.31170>>. Acesso em: 16 maio 2020.

BARBARO, Alessandra Marino et al. **Transtornos mentais relacionados ao trabalho: revisão de literatura**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 1-16, ago. 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762009000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762009000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 11: out. 2019.

BARROS, Felipe Cassimiro et al. **Transtornos de ansiedade em profissionais de enfermagem de serviços oncológicos**. 6º Congresso Brasileiro de Saúde Mental. Agir e Transformar: pessoas, afetos e conexões. Brasília, 30 de maio a 2 de junho de 2018. Disponível em: <[http://www.congresso2018.abrasme.org.br/resources/anais/8/1519877152\\_ARQUIVO\\_TransornosdeAnsiedadeemprofissionaisdeenfermagem.pdf](http://www.congresso2018.abrasme.org.br/resources/anais/8/1519877152_ARQUIVO_TransornosdeAnsiedadeemprofissionaisdeenfermagem.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2019.

BISSOLI, Amanda Sabrina Ribeiro. **Depressão no profissional de enfermagem: Reflexos na assistência prestada**. Ariquemes, p 13, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/bitstream/123456789/1173/1/BISSOLI%20C%20A%20%20DEPRESS%C3%83O%20NO%20PROFISSIONAL%20DE%20ENFERMAGEM%20REFLEXOS%20NA%20ASSIST%C3%8ANCIA%20PRESTADA.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

COSTA, Aléxia. **Os 9 certos na administração segura de medicamentos pela enfermagem**. IBES – Instituto Brasileiro para Excelência em Saúde. Disponível em: <<http://www.ibes.med.br/os-9-certos-na-administracao-segura-de-medicamentos-pela-enfermagem/>>. Acesso em: 14 maio 2020.

COSTA, Claudia Silveira da et al. **A influência da sobrecarga de trabalho do enfermeiro na qualidade da assistência**. REVISTA UNINGÁ, [S.l.], v. 55, n. 4, p. 110-120, dez. 2018. ISSN 2318-0579. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2403>>. Acesso em: 06 maio 2020.

DALRI, Rita de Cássia de Marchi Barcellos. **Carga horária de trabalho dos enfermeiros de emergência e sua relação com estresse e cortisol salivar**. Ribeirão Preto. 2013. 201 f. Tese (Doutorado). Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-07012014-161525/publico/RITADECASSIADEMARCHIBARCELLOSDALRI.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. **Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: Método SSF**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC: v. 21, n. 3, p. 550-563, ago./nov., 2016. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1194>> Acesso em: 04 maio 2020.

FERNANDES, Márcia Astrês; SOARES, Leone Maria Damasceno; SILVA, Joyce Soares e. **Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira**. Rev Bras Med Trab.2018;16(2):218-224. Disponível em: <<http://www.rbmt.org.br/details/318/pt-BR/transtornos-mentais-associados-ao-trabalho-em-profissionais-de-enfermagem--uma-revisao-integrativa-brasileira>> Acesso em: 14 out. 2019.

GRILLO, Patrícia Delpino Pereira. **Absenteísmo em profissionais da área de enfermagem: Causas mais frequentes – uma revisão da bibliografia atual**. ABSENTEEISM IN NURSING PROFESSIONALS: MOST COMMON CAUSES - A REVIEW OF CURRENT BIBLIOGRAPHY. Rev Sau Aer 2019 Mar; 2(1):15-20. Disponível em: <[https://www2.fab.mil.br/dirs/phocadownload/revista2/Artigo\\_Original.pdf](https://www2.fab.mil.br/dirs/phocadownload/revista2/Artigo_Original.pdf)>. Acesso em: 11 maio 2020.

LEITE, Maikon Douglas Martins. **Transtornos mentais relacionados ao trabalho na enfermagem**. Rio Grande do Sul. 2015. Disponível em: <<http://fng.edu.br/1Arquivos/Doc/Menu/Revista/2017.1/TRANSTORNOS%20MENTAIS%20RELACIONADOS%20AO%20TRABALHO%20NA%20ENFERMAGEM.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2019.

LIMA, Vanessa Cristine Batista de. **É preciso humanizar: A equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362 Vol. 16 | n. 2 | Ano 2018. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4360>>. DOI: <<http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v16i2.4360>>. Acesso em: 22 out. 2019.

LUCCA, Sergio Roberto de; RODRIGUES, Marcelo Scapari Dutra. **Absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil**. Rev Bras Med Trab.2015;13(2):76-82. Disponível em: <<http://www.rbmt.org.br/details/7/pt-BR/absenteismo-dos-profissionais-de-enfermagem-de-um-hospital-universitario-do-estado-de-sao-paulo--brasil>>. Acesso em: 06 maio 2020.

MATOZO, Isabelle Cristine Figueiredo et al. **A importância dos nove certos na administração de medicamentos: Relato de experiência**. ANAIS XI EPCC

UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá. Disponível em:  
<<https://even3.blob.core.windows.net/anais/187973.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2020.

MELO, Aluisio Augusto Soares de et al. **O suicídio em profissionais de enfermagem: uma análise bibliográfica da dimensão social dentro de uma perspectiva contemporânea.** Revista Eletrônica da Estácio Recife. 2019. Disponível em: <<https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/200/111>>. Acesso em: 22 out. 2019.

MOREIRA, Luã Gianine; FERNANDES, Margareth. **O Presenteísmo no âmbito da enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.** Revista Pró-UniverSUS. 2019Jan./Jun.; 10 (1): 154-161. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:SxgRHktO8g4J:editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1748/1200+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 06 maio 2020.

MOREIRA, Luzimar Rangel et al. **Fatores que interferem no absenteísmo de técnicos de enfermagem em unidade de pronto atendimento hospitalar.** v. 9 n. 18 (2019): A CONTEMPORANEIDADE E NOVAS PERSPECTIVAS NA CIRURGIA MÉDICA JUL./DEZ. (2019) Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/18963>>. Acesso em: 06 maio 2020.

MOURA, Adaene et al. **Fatores associados à ansiedade entre profissionais da atenção básica.** *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* [online]. 2018, n.19, pp.17-26. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602018000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602018000100003&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1647-2160. <<http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0198>>. Acesso em: 16 out. 2019.

MUNIZ, Danielle Chrystine; Andrade, Erci Gaspar da Silva; Santos, Walquiria Lene dos. **A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho.** Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. Esp.2, p. 274-279, 9 out. 2019. Disponível em: <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/275>>. Acesso em: 04 maio 2020.

OLIVEIRA, Raquel Fátima de; LIMA, Gilberto Gonçalves de; VILELA, Gláucia de Sousa. **Incidência da síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem: Uma revisão integrativa.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017;7:e1383. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/download/1383/1579>>. Doi: <<http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1383>>. Acesso em: 26 maio 2020.

PAES, Marcio Roberto (Coord.). **O trabalho dignifica ou adocece?** Conselho Regional de Enfermagem do Paraná – Coren/PR. Disponível em:

<<https://www.corenpr.gov.br/portal/noticias/838-o-trabalho-dignifica-ou-adoece>>. Acesso em: 16 maio 2020.

PÊGO, Francinara Pereira Lopes; PÊGO, Delcir Rodrigues. **Síndrome de Burnout**. Revisões de literatura. Rev Bras Med Trab. 2016; 14(2):171-176. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v14n2a15.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2019.

ROCHA, Fábio Freitas; SANTOS, Gisele Simas. **Síndrome de burnout em profissionais da saúde**. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/48097933-Sindrome-de-burnout-em-profissionais-da-saude.html>>. Acesso em: 21 out. 2019.

ROCHA, Marina Elias et al. **Fatores que ocasionam o índice de transtornos depressivos e de ansiedade em profissionais de enfermagem: uma revisão bibliográfica**. Factors that occur the index of depressive and anxiety disorders in nursing professionals: a bibliographic review. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 2, p. 9288-9305, feb. 2020. ISSN 2525-8761. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/7192/6272>>. Doi: <<https://doi.org/10.34117/bjdv6n2-296>>. Acesso em: 26 maio 2020.

RODRIGUES, Eder Pereira et al . **Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia**. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 67, n. 2, p. 296-301, Apr. 2014 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000200296&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000200296&lng=en&nrm=iso)>. <<http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140040>>. Acesso em: 20 out. 2019.

RODRIGUES, Paulo Bergallo. **A escola promotora de saúde mental: acolhimento, vínculo e ritmo em uma turma de pessoas em situação de rua**. Revista Escritos e Escritas na EJA | nº8 | 2017.2 |60. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/niepeeja/PauloBergalloRodrigues.AESCOLAPROMOTORADESADEMENTALacolhimentovnculoeritmoemumaturmadepessoasemsituaderua.pdf/view>>. Acesso em: 22 out. 2019.

RUBACK, Sabrina Pinto et al. **Estresse e Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem que Atuam na Nefrologia: Uma Revisão Integrativa**. Rev Fund Care Online. 2018 jul./set.; 10(3):889-899. DOI: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.889-899>> Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6157/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6157/pdf_1)>. Acesso em: 09 maio 2020.

SANTANA, Leni de Lima et al . **Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino**. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 34, n. 1, p. 64-70, Mar. 2013 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-)

14472013000100008&lng=en&nrm=iso>. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000100008>>. Acesso em: 20 out. 2019.

SANTOS, Bruna Eliza dos. **As relações entre a sobrecarga de trabalho e os erros de medicação da equipe de enfermagem**. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em: <[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS-9P3QXU/1/bruna\\_eliza\\_dos\\_santos.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS-9P3QXU/1/bruna_eliza_dos_santos.pdf)>. Acesso em: 14 maio 2020.

SANTOS, Heloisa Ehmke Cardoso dos; MARZIALE, Maria Helena Palucci; FELLI, Vanda Elisa Andres. **Presenteísmo e sintomas musculoesqueléticos entre trabalhadores de enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 26, e3006, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692018000100308&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100308&lng=en&nrm=iso)>. Epub May 07, 2018. <<https://doi.org/10.1590/01518-8345.2185.3006>>. Acesso em: 06 maio 2020.

SANTOS, Patricia Reis Alves dos; ROCHA, Fernanda Ludmilla Rossi; SAMPAIO, Camila Santana Justo Cintra. **Ações para segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos em unidades de pronto atendimento**. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 40, n. spe, e20180347, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472019000200423&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000200423&lng=en&nrm=iso)>. Epub Apr 29, 2019. <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180347>>. Acesso em: 14 maio 2020.

SILVA, Bárbara de Almeida. **Depressão e suicídio entre os profissionais de enfermagem: Revisão de literatura**. Centro Universitário São Lucas. 2019. Disponível em: <<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3215/B%C3%A1rbara%20de%20Almeida%20Silva%20-Depress%C3%A3o%20e%20suic%C3%ADdio%20entre%20os%20profissionais%20de%20enfermagem%20revis%C3%A3o%20de%20literatura.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 out. 2019.

SILVA, Kézia Katiane Medeiros et al. **Fatores desencadeantes da síndrome de Burnout em enfermeiros**. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 483-490, fev. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235894>>. doi:<<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i2a235894p483-490-2019>>. Acesso em: 21 out. 2019.

SILVA, Marcos Andrade et al. **Saúde como direito e cuidado de si: concepção dos profissionais de enfermagem**. Rev. Bras. Enferm. [online]. 2019, vol.72, suppl.1 [citado 2019-10-15], pp.159-165. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000700159&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700159&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 0034-7167. <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0066>>. Acesso em: 15 out. 2019.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa et al. **Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico**. Acta Paul Enferm. 2019; 32(1): 1-10. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v32n1/1982-0194-ape-32-01-0001.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2019.

SOUZA, Roberto Lúcio Vieira de. **O tratamento bio-psico-sócio-espiritual**. Relatórios da Diretoria e Corpo clínico do Hospital Espírita André Luiz. 2013. Disponível em: <<http://heal.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Artigo-O-Tratamento-Bio-Psico-Socio-Espiritual-Dr.-Roberto-Lucio.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

TAVARES, Juliana Petri et al . **Prevalência de distúrbios psíquicos menores em enfermeiros docentes**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 18, n. 3, p. 407-414, Sept. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452014000300407&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000300407&lng=en&nrm=iso)>. <<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140058>>. Acesso em: 20 out. 2019.

TRETTENE, Armando dos Santos et al . **Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento**. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo , v. 36, n. 91, p. 243-261, jul. 2016 . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2016000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2016000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 28 junho 2020.



## RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

**DISCENTE:** Bruno Alves dos Santos

**CURSO:** Enfermagem

**DATA DE ANÁLISE:** 24.07.2020

### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estatísticas

Suspeitas na Internet: 0,57%

Percentual do texto com expressões localizadas na internet

Suspeitas confirmadas: 0,34%

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados

Texto analisado: 94,19%

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: 100%

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11 sexta-feira, 24 de julho de 2020 17:51

**PARECER FINAL**

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente **BRUNO ALVES DOS SANTOS**, n. de matrícula **16440** do curso de Enfermagem, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com percentagem conferida em 0,57%. Devendo o aluno fazer as correções que se fizerem necessárias.

**(assinado eletronicamente)**

**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO**

**Bibliotecária CRB 1114/11**

Biblioteca Júlio Bordignon

Faculdade de Educação e Meio Ambiente



## RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

**DISCENTE:** Bruno Alves dos Santos

**CURSO:** Enfermagem

**DATA DE ANÁLISE:** 24.07.2020

### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estatísticas

Suspeitas na Internet: 0,57%  
Percentual do texto com expressões localizadas na internet

Suspeitas confirmadas: 0,34%  
Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados

Texto analisado: 94,19%  
*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: 100%  
*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11  
sexta-feira, 24 de julho de 2020 17:51

### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente **BRUNO ALVES DOS SANTOS**, n. de matrícula **16440** do curso de Enfermagem, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 0,57%. Devendo o aluno fazer as correções que se fizerem necessárias.

(assinado eletronicamente)  
**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO**  
Bibliotecária CRB 1114/11  
Biblioteca Júlio Bordignon  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Assinado digitalmente por: Herta Maria  
de Acucena do Nascimento Soeiro  
O tempo: 10-08-2020 10:04:39